



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0111/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 28/04/2025

Líderes sauditas transmitem condolências ao Irão pela explosão no porto de Bandar Abbas



Os líderes do Reino da Arábia Saudita transmitiram as suas condolências ao Presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, por uma explosão mortal no porto de Shahid Rajaee, perto de Bandar Abbas, que matou pelo menos 25 pessoas e feriu mais de 700.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram telegramas de condolências ao Presidente iraniano, às famílias das vítimas e ao povo iraniano.

Eles também desejaram aos feridos uma rápida recuperação, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News**.

Príncipe herdeiro saudita emite directiva designando rua de Riade em homenagem ao falecido ministro



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita determinou que uma rua no bairro de Hittin, no norte de Riade, receba o nome de Motleb bin Abdullah Al-Nafisah por dedicar a maior parte de sua vida ao serviço público, servindo durante 60 anos sua religião, país e reis sauditas.

Al-Nafisa, que morreu em 27 de março, era um estadista leal que serviu seu país com dedicação e sinceridade. Ele ocupou vários cargos desde que ingressou no serviço público em 1962, o último dos quais foi ministro de Estado e membro do conselho de ministros, que ocupou até sua morte. **Fonte-Arab News.**

Ministro da Guarda Nacional Saudita visita Bienal de Artes Islâmicas em Jeddah



O Príncipe Abdullah bin Bandar bin Abdulaziz visita a Bienal de Artes Islâmicas em Jeddah.

O ministro da Guarda Nacional Saudita, Príncipe Abdullah bin Bandar bin Abdulaziz, visitou a segunda edição da Bienal de Artes Islâmicas, que está sendo realizada no Terminal Hajj Ocidental do Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz,

em Jeddah. O ministro foi informado sobre as principais exposições, que destacam a jornada das artes islâmicas ao longo dos tempos. Ele também explorou uma coleção diversificada de obras de arte raras e artefatos históricos, ao lado de peças contemporâneas de artistas sauditas e internacionais que mostram a riqueza da civilização islâmica e apresentadas em colaboração com os principais museus e instituições culturais globais. A exposição vai até 25 de maio. **Fonte-Arab News.**

[**Ministro da Saúde saudita lidera caminhada**](#)



O ministro da Saúde saudita, Fahad Al-Jalajel, lidera uma caminhada de Riade para dar início à iniciativa de saúde pública.

O ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahad Al-Jalajel, liderou no passado sábado uma caminhada em Riade para dar início à iniciativa de saúde pública.

Al-Jalajel disse ao Arab News que um dos objectivos do programa é aumentar a actividade entre a população do Reino, com a meta de pelo menos 150 minutos por semana. A Caminhada 30 visa enfrentar o desafio de saúde da inatividade física, que actualmente afecta mais de 80% das pessoas. A campanha incentiva um objectivo simples, mas eficaz: caminhar 30 minutos por dia, ou 150 minutos por semana, para alcançar mudanças comportamentais de longo prazo e se tornar mais saudável e activo.

"A Caminhada 30, em sua quinta temporada, é considerada um pilar das transformações da saúde e da qualidade de vida", disse Al-Jalajel. A pressão por estilos de vida mais saudáveis está dando frutos, com 58,5% dos adultos agora praticando pelo menos 150 minutos de actividade física por semana, acima da meta de 2024. Entre crianças e adolescentes, 18,7% atendem à recomendação diária de actividade de 60 minutos.

Esses esforços contribuíram para um aumento na expectativa média de vida, que agora é de 78,8 anos, aproximando-se da meta da Visão 2030 de 80 anos. Os shoppings foram transformados em locais onde os membros da comunidade podem caminhar confortavelmente, com estações de água potável engarrafada e restaurantes que servem refeições saudáveis.

Al-Jalajel disse: "Achamos que a Caminhada 30 é algo que pode ser replicada em diferentes países. Na última temporada, tivemos o Dr. Tedros (Adhanom Ghebreyesus), director-geral da OMS, participando connosco, e eles também têm um programa de caminhada. "Temos várias iniciativas para avançar a Caminhada 30 no inverno, no verão, e podemos participar com diferentes países nisso", disse ele. **Fonte-Arab News.**

[**Autoridade saudita libera primeira remessa médica do Hajj**](#)



As equipes estão trabalhando 24 horas por dia para monitorar as remessas recebidas e garantir a segurança dos produtos para os peregrinos.

A Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos liberou a primeira remessa médica para os peregrinos do Hajj deste ano. A remessa, pesando 44 toneladas, chegou ao Aeroporto Internacional Príncipe Mohammed bin Abdulaziz, em Medina, e contém medicamentos essenciais e outros produtos médicos.

Esta operação ressalta o compromisso da autoridade em supervisionar os aeroportos e portos do Reino da Arábia Saudita, garantindo a segurança e a qualidade dos alimentos, medicamentos e produtos médicos importados. Em colaboração com os escritórios de assuntos do Hajj, as campanhas de conscientização da autoridade melhoraram a conformidade com os regulamentos sobre medicamentos, dispositivos médicos e alimentos para o Hajj. As equipes estão trabalhando sem parar para monitorar as remessas recebidas e garantir a segurança dos produtos para os peregrinos.

Os esforços no Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah, e no aeroporto Príncipe Mohammed, em Medina, são coordenados por autoridades governamentais e parceiros do sector privado. **Fonte-Arab News.**

Centro Nacional de Eventos do Reino da Arábia Saudita lança programa de Eventos para graduados

O Centro Nacional de Eventos do Reino da Arábia Saudita abriu inscrições para uma nova iniciativa de treinamento e emprego destinada a jovens sauditas que buscam uma carreira no sector de eventos em rápido crescimento, foi anunciado ontem. Lançado em parceria com a Fundação Mohammed bin Salman, o programa de Eventos oferecerá aos recém-formados treinamento prático em oito disciplinas principais, incluindo conteúdo de eventos, gerenciamento de protocolos, experiência do visitante, marketing e comunicações, gerenciamento de eventos, operações de eventos, gerenciamento de multidões, saúde e segurança.

O programa de um ano, começando com a abertura das inscrições ontem, fornecerá experiência prática em colaboração com a Qiddiya Investment Co. e a Asir Development Authority. Os participantes passarão por treinamento intensivo enquanto trabalham em várias áreas da indústria de eventos, com foco no desenvolvimento de habilidades práticas e na preparação dos graduados para funções em tempo integral no sector. Os organizadores dizem que o programa foi projectado para apoiar as metas da Visão 2030 do Reino da Arábia Saudita de capacitar os jovens e expandir a força de trabalho do Reino em indústrias emergentes.

Também visa construir um pipeline de talentos sauditas qualificados para atender às demandas de um sector que tem visto uma rápida expansão por meio de eventos de entretenimento, culturais e esportivos. **Fonte-Arab News.**

Sultão de Omã e secretário de Relações Exteriores do Reino Unido discutem negociações sobre Gaza, EUA e Irão



O sultão de Omã, Haitham bin Tarik, e o secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy, em Mascate.

O sultão de Omã, Haitham bin Tariq, analisou ontem em Mascate questões regionais e internacionais com o secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy, no Palácio Al-Barakah. O sultão elogiou a cooperação entre os dois países, e Lammy reafirmou o compromisso do governo britânico em

fortalecer a cooperação. Eles analisaram os esforços de cessar-fogo em Gaza e as negociações EUA-Irão mediadas por Omã para chegar a um acordo sobre o programa nuclear de Teerão.

Também estiveram presentes o ministro das Relações Exteriores do Sultanato de Omã, Sayyid Badr Hamad Al-Busaidi; Sir Oliver Robbins, subsecretário permanente do Escritório de Relações Exteriores, Commonwealth e Desenvolvimento do Reino Unido; e a embaixadora britânica Liane Saunders. **Fonte-Reuters.**

[**Sultamato de Omã projecta crescimento económico de 3,4% para 2025**](#)



O investimento estrangeiro directo no Sultanato de Omã aumentou 16,2% no terceiro trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. Além disso, a classificação de crédito do Sultanato de Omã foi elevada para 'BBB-' com perspectiva estável pela S&P Global Ratings.

O Sultanato de Omã espera que sua economia cresça 3,4% em 2025, superando o desempenho de muitos países globais, anunciou um alto funcionário no primeiro Fórum Internacional de Investimentos do Sultanato em Mascate. Falando no Advantage Oman Forum em 27 de abril no St. Regis Al-Mouj Muscat Resort, o Ministro do Comércio, Indústria e Promoção de Investimentos, Qais bin Mohammed Al-Yousef, enfatizou a importância do evento. Ele afirmou que o crescimento previsto "reflete a resiliência da economia do Sultanato de Omã e a confiança que conquistou nos mercados globais", segundo a Agência de Notícias de Omã.

Al-Yousef destacou o impulso crescente nos sectores económico e de investimento do Sultanato de Omã. "O investimento estrangeiro directo no Sultanato de Omã aumentou 16,2% no terceiro trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. Além disso, a classificação de crédito do Sultanato de Omã foi actualizada para 'BBB-' com uma perspectiva estável pela S & P Global Ratings ". **Fonte-Arab News.**

Primeiro-Ministro de Israel chama chefe de segurança de 'mentiroso', em processo judicial



O director da Agência de Segurança de Israel, Ronen Bar, participa numa cerimônia que marca o aniversário do calendário hebraico do ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, em uma declaração ontem perante a Suprema Corte, descreveu como "mentiroso" o chefe de segurança interna do país, a quem o governo está tentando demitir. A resposta de Netanyahu veio quase uma semana depois que o próprio chefe do Shin Bet, Ronen Bar, fez uma declaração juramentada ao tribunal. Ele acusou o primeiro-ministro de exigir lealdade pessoal e ordenar que ele espionasse manifestantes antigoverno. A demissão de Bar, anunciada pelo governo no mês passado, mas congelada pelo principal tribunal do país, desencadeou protestos em massa. A decisão sem precedentes de demitir o chefe da agência de segurança Shin Bet foi contestada pelo procurador-geral e pela oposição, que apelou da demissão de Bar à Suprema Corte. "A acusação segundo a qual eu supostamente exigi acção contra civis inocentes, ou contra um protesto não violento e legítimo durante os protestos de 2023, é uma mentira absoluta", disse Netanyahu em seu comunicado ao tribunal. Em seu próprio depoimento, Bar disse que "estava claro" que, no caso de uma crise constitucional, Netanyahu esperaria que Bar obedecesse ao primeiro-ministro e não aos tribunais.

Netanyahu rebateu: "Não há provas que apoiem essas observações". Bar também negou as acusações de Netanyahu e seus associados de que o Shin Bet não havia alertado a tempo sobre o ataque sem precedentes do Hamas em 7 de outubro de 2023 a Israel que desencadeou a guerra em Gaza. "Nada foi escondido" naquela noite do aparato de segurança ou do primeiro-ministro, disse Bar. Netanyahu rebateu perante o tribunal que Bar "não cumpriu sua missão" naquela noite. "Ele não acordou o primeiro-ministro. Ele não acordou o ministro da defesa. Ele não acordou os soldados do exército", ou outros antes do ataque, alegou Netanyahu.

O documento de 23 páginas do primeiro-ministro disse que Bar "falhou em seu papel como chefe do Shin Bet e perdeu a confiança de todo o governo israelense no que diz respeito à sua capacidade de continuar a administrar a organização". O gabinete de Netanyahu já havia feito comentários públicos semelhantes imediatamente após Bar apresentar sua declaração juramentada. Uma audiência da Suprema Corte em 8 de abril sobre os planos do governo de demitir Bar decidiu que ele "continuará a desempenhar suas funções até uma decisão posterior". **Fonte-Reuters.**

Porta-voz do governo jordaniano diz que país continua firme no apoio a Palestina



Um comboio de ajuda humanitária com a bandeira jordaniana entra na Faixa de Gaza através da passagem de Rafah com o Egito.

O ministro da Comunicação, Mohammad Momani, disse que o compromisso da Jordânia de "defender" os direitos palestinos na Cisjordânia, Jerusalém e Gaza "permanece firme".

Momani, que também é porta-voz do governo jordaniano, disse que o país apoia o direito dos palestinos à autodeterminação e o estabelecimento de um Estado independente com Jerusalém Oriental como capital. Suas observações foram feitas no passado sábado durante um seminário comemorativo do 105º aniversário do martírio de Kaid Al-Mefleh Obeidat. Ele é lembrado como um herói nacional depois de ser o primeiro jordaniano a perder a vida na resistência a grupos sionistas durante o mandato britânico na Palestina em 1920.

Momani disse: "O apoio à causa palestina não deve ocorrer às custas da estabilidade nacional da Jordânia, mas deve ser expresso por meio da unidade por trás da liderança hachemita, do exército árabe e das agências de segurança".

Ele acrescentou que "o martírio de Obeidat ... destaca os sacrifícios de longa data da Jordânia pela unidade e liberdade árabes". E o apoio da Jordânia resultou de suas obrigações religiosas, morais e humanitárias e que um Estado palestino era vital para os interesses nacionais da Jordânia. Ele disse que o Rei Abdullah II e o Príncipe herdeiro Hussein continuaram "a defender a causa palestina, mantendo a Jordânia como um bastião de firmeza em meio a convulsões regionais". **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

Irão repeliu ontem grande ataque cibernético



Em 2021, um grande ataque cibernético a postos de gasolina iranianos foi dito por Teerão como provavelmente causado por Israel.

O Irão repeliu ontem um grande ataque cibernético à sua infraestrutura, disse o chefe de sua Companhia de Comunicações, um dia depois que uma poderosa explosão danificou seu porto mais importante de contentores. "Um dos ataques cibernéticos mais difundidos e complexos contra a infraestrutura do país foi identificado e medidas preventivas foram tomadas", disse hoje Behzad Akbari, segundo a agência de notícias semioficial Tasnim, sem dar mais detalhes. Teerão e Washington concluíram uma terceira ronda de negociações nucleares no passado sábado no Sultanato de Omã, no mesmo dia em que o maior porto do Irão, Bandar Abbas, foi abalado por uma grande explosão cuja causa permanece desconhecida. Suspeita-se que produtos químicos no porto tenham alimentado a explosão, mas a causa exata não está clara e o Ministério da Defesa do Irão negou relatos da mídia internacional de que a explosão pode estar ligada ao manuseio incorrecto de combustível sólido usado para mísseis. No passado, o Irão acusou seu arqui-inimigo Israel de estar por trás de ataques cibernéticos. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse ontem que a infraestrutura nuclear do Irão deve ser totalmente desmantelada - não apenas limitada para impedir o desenvolvimento de armas nucleares. Em 2021, um grande ataque cibernético a postos de gasolina iranianos foi dito por Teerão como provavelmente causado por Israel. Em 2023, um ataque cibernético semelhante, mas maior, interrompeu cerca de 70% dos postos de gasolina, com um grupo chamado "Pardal Predatório" reivindicando o ataque como retaliação à "agressão da República Islâmica e seus representantes na região". **Fonte-Reuters.**

Síria rejeita apelo dos curdos por descentralização



Mazloum Abdi, comandante-em-chefe das Forças Democráticas da Síria, fala durante a conferência pan-curda em Qamishli, no nordeste da Síria, em 26 de abril de 2025.

A presidência da Síria rejeitou ontem um apelo curdo por um Estado descentralizado, alertando contra tentativas de separatismo ou federalismo por parte do grupo minoritário. "Rejeitamos claramente qualquer tentativa de impor uma realidade separatista ou de criar entidades separadas sob a capa do federalismo ... sem um consenso nacional", disse a presidência em um comunicado no qual também condenou "as recentes actividades e declarações" das Forças Democráticas Sírias (SDF), lideradas pelos curdos, que "pedem federalismo".

"A unidade da Síria, de seus territórios e de seu povo é uma linha vermelha", disse o comunicado. A declaração veio um dia depois que uma conferência de partidos curdos sírios adoptou uma visão conjunta de um "Estado democrático descentralizado". As novas autoridades da Síria, que substituíram o derrubado Bashar Assad em dezembro, rejeitaram repetidamente a ideia de autonomia curda. Os curdos apoiados pelos EUA controlam grandes áreas do nordeste da Síria, muitas das quais assumiram no processo de derrotar os jihadistas do grupo Daesh entre 2015 e 2019. Eles desfrutam de autonomia de facto desde o início da guerra civil que eclodiu em 2011, mas as novas autoridades insistiram em um Estado unitário. Em março, o presidente interino da Síria, Ahmed Al-Sharaa, e o chefe das FDS, Mazloum Abdi, assinaram um acordo para integrar instituições curdas ao Estado sírio.

Abdi disse na conferência no passado sábado que "minha mensagem para todos os eleitores sírios e para o governo de Damasco é que a conferência não visa, como alguns dizem, a divisão". Em vez disso, visava "a unidade da Síria", insistiu. "Apoiamos todos os componentes sírios recebendo seus direitos na constituição para poder construir uma Síria democrática descentralizada que abrace a todos", disse Abdi. A maioria dos campos de petróleo e gás da Síria está em áreas administradas pelas autoridades curdas. Isso pode ser um recurso crucial para as novas autoridades da Síria, que buscam reconstruir o país devastado pela guerra. **Fonte-Reuters.**

○ povo libanês receberá seu dinheiro de volta?



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

27 de abril de 2025



Os bancos no Líbano continuaram a operar, apesar de sua incapacidade de pagar os depositantes.

Uma comissão parlamentar no Líbano emitiu na semana passada um projecto de lei para a reestruturação do sector financeiro do país. O povo libanês certamente deu um suspiro de alívio, mas isso significa que eles finalmente recuperarão o acesso aos seus depósitos bancários, que não conseguem sacar há vários anos? Isso permanece incerto.

O comitê descobriu que 84% dos depositantes têm menos de US\$ 100.000 em suas contas. Então, eles criaram uma fórmula: quantias de até US\$ 100.000 permanecerão em suas contas. Qualquer coisa acima de US \$ 100.000 será convertida em alguma forma obscura de instrumento de dívida vinculado ao governo. Algum alívio para os depositantes, então - mas isso não significa que eles simplesmente poderão sacar até \$ 100.000 de seu dinheiro. O artigo 37 do projecto de lei afirma que sua implementação será suspensa até que outra lei, a lei de lacunas financeiras, seja aprovada.

Em outras palavras, a lei de reestruturação financeira não significa que um banco tenha a obrigação de disponibilizar até US\$ 100.000 prontamente para os depositantes retirarem. Significa simplesmente que este é o valor máximo que o banco pode dever a um cliente. O banco pode então amortizar qualquer dinheiro acima desse limite de US\$ 100.000, convertendo-o em instrumentos de dívida vinculados ao governo de longo prazo, que podem ser investimentos incertos e difíceis de converter em dinheiro a um preço justo de mercado.

A longa crise financeira no Líbano não é culpa dos depositantes, mas de banqueiros gananciosos e funcionários corruptos do governo, mas, mais uma vez, são os depositantes que estão pagando o preço. Ninguém está sendo responsabilizado, seja entre a elite política ou o sector bancário. É importante notar que os bancos vêm agindo ilegalmente desde 2019. O artigo 140 da lei do Código de Dinheiro e Crédito de 1963 afirma que se um banco "se declarar em estado de suspensão de pagamentos", ele deve ser excluído. No entanto, os bancos no Líbano continuaram a operar, apesar de sua incapacidade de pagar os depositantes.

Também é ilegal o facto de que os bancos permitiram selectivamente que alguns depositantes sacassem dinheiro. Vários políticos transferiram enormes quantias - bilhões de dólares - para bancos fora do país quando a crise começou. Enquanto isso, os pequenos depositantes não podiam sacar nem algumas centenas de dólares para cobrir suas despesas diárias. Não houve nenhuma investigação real sobre isso.

A crise financeira do Líbano de 2019 pode ser comparada à crise que atingiu a Islândia em 2008. Em ambos os casos, os sinais eram os mesmos: um sector bancário inchado em comparação com o produto interno bruto. Em ambos os países, os bancos foram movidos pela ganância. A diferença são as maneiras pelas quais os dois estados lidaram com a crise.

O parlamento da Islândia imediatamente - não esperou seis anos - implementou uma lei de emergência que colocou o controle dos bancos nas mãos da Autoridade de Supervisão Financeira, que lançou uma investigação para descobrir qualquer evidência de fraude. Cerca de 30 banqueiros foram processados, condenados e presos.

No Líbano, nenhum banqueiro foi processado, já que os que estão no topo puderam contar com cobertura política. Os bancos islandeses foram colocados em concordata ou enfrentaram liquidação. Seus accionistas incorreram na maior parte das perdas. Os activos dos bancos foram distribuídos entre os depositantes, com prioridade para os clientes domésticos. Em outras palavras, os depositantes eram a principal prioridade. Este não é o caso no Líbano, onde os depositantes foram os que resgataram os bancos.

No entanto, apesar da natureza muito complacente da nova lei, os bancos no Líbano estão lutando contra ela, usando a mídia como uma ferramenta para destruir a legislação. Eles não querem aceitar qualquer responsabilidade pela crise. Os bancos gozam da protecção de uma classe política corrupta. A corrupção do governo foi financiada pelo sector bancário. Os bancos usavam os depósitos dos clientes para financiar o governo; eles atraíram os depositantes com a promessa de altas taxas de juros e depois colocaram seu dinheiro em títulos no

banco central, uma estratégia muito lucrativa com muito pouco risco para os bancos. O banco central, por sua vez, forneceu ao governo empréstimos que foram desperdiçados por meio da corrupção. Os bancos são responsáveis por tudo isso, por não fazerem dos interesses dos depositantes sua principal prioridade e, em vez disso, concederem empréstimos ao governo, porque isso lhes permitiu ganhar dinheiro rápido e fácil.

Os bancos tentaram desviar a culpa para os outros. Eles apontaram o dedo para Kulluna Irada, uma organização da sociedade civil e grupo de pressão que fez lobby por reformas financeiras. Eles afirmam que o grupo espalhou rumores que instigaram uma corrida aos bancos e os deixaram incapazes de pagar os depositantes. A mídia, que tem ligações estreitas com o sector bancário, difamou a organização.

Eles até propagaram uma teoria da conspiração sugerindo que Kulluna Irada foi financiado pela "esquerda global" e pelo bilionário americano George Soros. Isso é inconcebível. Depois de todas as suas operações obscuras e distorcidas, que eram tão óbvias para a maioria dos observadores, os bancos ousaram culpar tudo em uma conspiração internacional de esquerda, Soros e sua Open Society Foundations. Isso é um insulto à inteligência do povo libanês. O status quo é muito conveniente para a classe política e os bancos. No entanto, eles não podem mais ignorar a crise financeira e os depósitos eliminados ou agir como se fosse um negócio normal.

O Fundo Monetário Internacional solicitou reformas financeiras significativas para limpar o sector bancário do Líbano antes que bilhões de dólares em ajuda financeira possam ser desbloqueados. Enquanto a classe política proteger a classe bancária, no entanto, não haverá reforma real. A nova lei de reestruturação - suspensa até que uma lei de lacuna financeira seja aprovada - não é uma solução. É uma ilusão legal. Sem uma lei de lacuna financeira, permite que os bancos falidos amortizem as poupanças, permaneçam abertos enquanto insolventes e evitem a responsabilidade. Não oferece garantias, nem cronograma e nem restituição. Os depositantes continuarão a resgatar os bancos e as chances são de que eles vejam muito pouco do dinheiro que trabalharam tanto para economizar.

A Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Trilha II.

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

